

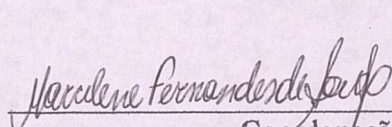
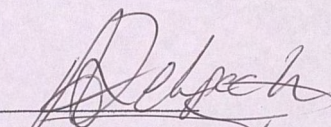
**PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES
NÚCLEO DANDARA**

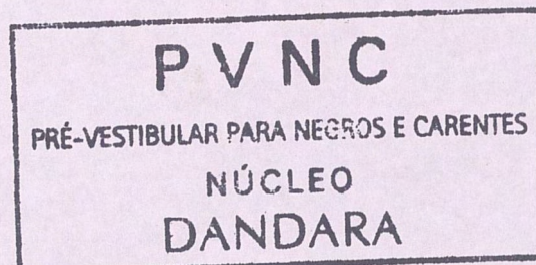
Niterói, 22 de abril de 2001
"501" anos de Resistência Indígena, Negra e Popular

Vimos por meio desta, solicitar a Assembléia Geral e a Secretaria Geral o assentamento do Núcleo Dandara no conjunto do Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

O núcleo funciona aos sábados, das 8 às 19h, no Colégio Estadual Machado de Assis (Rua Desembargador Lima Castro, s/nº, Fonseca, Niterói).

Saudações Quilombolas.


Coordenação 
ALEXANDRE HENRIQUE DE SOUZA



Pré-vestibular para negros e carentes



Foto da capa da Coleção O Sentido da Escola
Livro: Multiculturalismo mil e uma faces da Escola

INSCRIÇÕES ABERTAS

**Colégio Estadual Machado de Assis
Rua Desembargador Lima Castro
dias 10 e 17 de março
das 09:00 às 17:00**

**Informações: Marcilene 625-2001/9829-0331, Vera
625- 3392, Alexandre 628-1804/9225-7589, Leila
3241-7134.**

Organização

Atualmente o Movimento possui a seguinte estrutura:

Assembléia Geral – São três ao ano, onde todos envolvidos no PVNC participam com direito a voz e voto, em caráter deliberativo.

Conselho Geral – Acontece no primeiro domingo de cada mês, às 14 h e é composto por dois membros de cada núcleo, denominados conselheiros. Eles têm direitos a voz e voto, também em caráter deliberativo.

Seminários – Realizados três vezes ao ano, com o objetivo de formação e fundamentação teórica dos professores, coordenadores e alunos.

Equipes – são três, a de Reflexão racial, pedagógica e o jornal Azânia.

O PVNC é regido pela Carta de Princípios, que sistematiza as deliberações aprovadas no conjunto do Movimento e orienta suas atividades, princípios filosóficos, pedagógicos, perfis de alunos, de professores e coordenadores, além de normatizar o funcionamento dos núcleos. Porém, é necessário que fique registrado que os núcleos possuem autonomia para resolverem seus problemas internos, apresentando, com isto, características peculiares.

Informações:

Marcilene 625-2001/9829-0331,
Vera 625-3392, Leila 3241-7134,
Alexandre 628-1804/9225-7589.

Pré-vestibular para negros e carentes

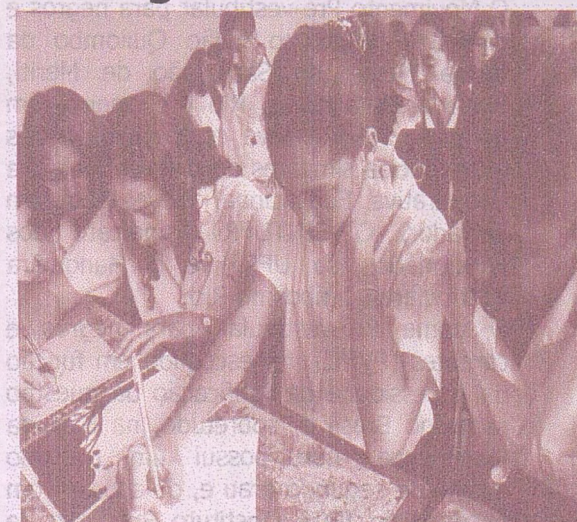


Foto da capa da Coleção O Sentido da Escola
Livro: Multiculturalismo mil e uma faces da Escola

**Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo,
os homens e mulheres se
educam entre si.**

Paulo Freire

INSCRIÇÕES ABERTAS

**Colégio Estadual Machado de Assis
Rua Desembargador Lima Castro
Dias 10 e 17 de março
Das 09:00 às 17:00**

Nascimento

O Movimento Pré-vestibular para negros e carentes surgiu no Salão Quilombo da Igreja Matriz de São João de Meriti, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, em julho de 1993 e teve como modelo três experiências similares de pré-vestibular: a Cooperativa Educacional Steve Biko, em Salvador, O SINTUFRJ (sindicato dos Funcionários da UFRJ) e o Mangueira Vestibulares, ambos no Rio.

O nome Pré-vestibular para negros e carentes (PVNC), foi escolhido em função da necessidade de ratificação da questão racial no Brasil e, sobretudo, na Baixada Fluminense, que possui um péssimo ensino de segundo grau e, de acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia), de 1991, a população afrodescendente no Brasil é de 44%, porém, quando o IBGE pesquisou o perfil dos estudantes universitários, o que para nós não foi surpresa alguma, constatou que apenas 1,7% destes alunos(as) eram negros e negras.

Atualmente, o PVNC é composto por aproximadamente 60 núcleos em todo o Estado do Rio de Janeiro e possui estudantes (ex-alunos) em todas as Universidades Públicas.

Auto-sustentação

O trabalho não possui financiamento de igrejas, sindicatos, partidos políticos, pessoas físicas, ou quem quer que seja, ele é auto-sustentável. Os núcleos são alojados em espaços cedidos, tais como: universidades, escolas públicas, sindicatos, igrejas evangélicas e católicas, entre outros e possui uma prestação de serviços gratuita, ou seja, professores e coordenadores não recebem. Eles ganham apenas passagem, ou gasolina, caso tenham carro, e lanche. Para isso, é cobrada do aluno uma taxa simbólica que varia entre 5% a 10% do salário -mínimo, não mais que isto.

Este dinheiro, além de ser empregado em passagem e lanche, é utilizado para a aquisição de materiais pedagógicos, tais como: livros, jornais, TV's, vídeos, máquinas copiadoras etc, sempre variando de acordo com as necessidades de cada núcleo.

Além do pagamento das mensalidades, são realizados, durante o ano, festas, rifas, pedágios, almoços e bingos para angariar recursos para o pagamento das inscrições dos vestibulares dos alunos que não conseguirem a isenção de taxa.

Aulas

Além das disciplinas exigidas no vestibular, matemática, português, literatura, redação, língua estrangeira (espanhol, inglês ou francês), física, química, história, geografia, o PVNC possui uma matéria que não existe em nenhuma instituição educacional, chamada Cultura e Cidadania, um espaço alternativo para se discutir e aprofundar as grandes questões que angustiam a sociedade. Temas como: aborto, globalização, religião, movimentos sociais, sindicalismo..., são abordados por militantes e profissionais da área, convidados pelos coordenadores, professores e alunos do PVNC. A sua construção pedagógica é muito diferente, pois abre para que o conjunto construa uma visão de si e da sociedade, as aulas são expositivas ou em grupos, como dinâmica, utilizam vídeo, som, retroprojeto e etc.

Funcionamento

O curso funciona como intensivo, apresentando aulas aos sábados no Colégio Estadual Machado de Assis, das 8h às 19h, tendo, geralmente, dez minutos de intervalo entre uma aula e outra e uma hora de almoço.

Quando há necessidade, são ministradas aulas aos domingos pela manhã, sendo previamente comunicado.